

IMPRENSA YTUANA

26 DE JUNHO.

Na quadra social, que atravessamos, quando o braço escravo, por força da evolução vai gradual e progressivamente rareando até extinguir-se completamente, não é ocioso, nem tornar-se-ha lugar commum tratar-se de questões tendentes a preparar o paiz, e principalmente, a classe agricola, que constitue a primeira arteria da riqueza em nosso paiz, para a transição fatal e necessaria da transformação do trabalho.

E a lavoura a primeira industria deste paiz sem braços o que fará?

E' esta a interrogação, que por toda a parte, ouve-se e que impõe-se com incommoda persistencia aos pensadores.

A mola da escravidão gasta, podre, oxydada pelo tempo vai sendo eliminada; á ella deve ser substituida outra, que preenchendo iguaes funcções, evite os abalos e os desarranjos no mecanismo social.

D'ahi a complexidade do temeroso problema, d'ahi a necessidade de ser estudado e solvido em sua natureza, a luz dos principios scientificos. Encarar a questão, por uma de suas variadas faces, e pretender dar solução cabal, é completamente impossivel.

Ao processo da eliminação devemos junctar o da substituição. Ao escravo que vai desaparecendo devemos substituir a immigração. Sobre isto

FOLHETIM DA IMPRENSA**José Ferreira de Menezes**

Deixou de existir um grande genio! O vento frio da morte soprou-lhe fortemente no hastil, desaparecendo eternamente deste mundo de miserias.

E no entanto naquella fronte augusta em que por muito tempo a intelligencia aliada á independencia de caracter, virtude hoje mui rara, nestes tempos de apostasias e retratações, jáz em uma fria sepultura!

E porque morreu?

Tudo mysterio!

A vida, porem seria, mui triste sem esses enigmas terriveis e inlecifraveis, com que o homem nunca pôde resignar-se.

E o que vem a ser a morte, essa imagem negra a que a creatura humana ainda não pôde furtar-se as suas terriveis vistas?

E' a assassina que vem nos dizer: viveste o tempo que te estava marcado e hoje tens necessidade de abandonar o mundo e n'isto resume-se a continuação logica e eterna da vida!

Triste realidade!

concordam as opiniões, divergem, porém, quanto aos meios practicos de levar-a effecto.

De muitas circumstancias depende estabelecer-se francamente a corrente emigratoria, para o nosso paiz. E em nosso pensar depende essencialmente de importantes reformas, que devem ser feitas em nossas leis no sentido de garantir aos colonos os seus direitos, a liberdade de consciencia e sua livre manifestação, n'uma palavra do complexo de leis, cujo fim, seja a protecção do colono, em todas as suas relações privadas e civis.

Pugnar, portanto, pela prompta realisação dessas reformas, que atrahiam a emigração, á obrigação dos agricultores, o que vira redundar em seu proprio interesse.

E agora que dentro em breve estará realisada a tão apregoadá reforma eleitoral é tempo dos lavradores unirem-se para mandarem ao parlamento quem advogue a sua classe. Mas para isto deve, por parte dos candidatos a esse lugar haver franqueza, claresa em seu programma e exposição das ideias que pretendem realisar.

Só deste modo teremos boa representação: franqueza dos candidatos e conhecimento da vontade dos eleitores.

Mas em quanto a acção governamental não se manifesta fação os particulares n'isso interessados o que estiver ao seu alcance, a bem de seus interesses.

Mas qual o ramo de immigração,

Viver, soffrer e morrer eis a nossa missão em toda a sua plenitude.

A vida de José Ferreira de Menezes foi um sacerdocio de trabalhos e virtudes desde a sua mocidade até a sua morte.

A vida nem sempre é juncada de flores e corôas, as mais das vezes é a quadra dos sacrificios e soffrimentos, como elle que na primavera dos annos a vida lhe foi tão diácil, n'essa quadra em que as illuzões povôão a nossa imaginação de moços, em que o futuro se nos apresenta marchetado de estrellas, para elle só brotarão espinhos e dôres.

Mas com aquella força de vontade aliada á penozo trabalho começa desde logo a colher as flores do seu grande talento.

Tendo sempre o trabalho como norma de conducta, Ferreira de Menezes consegue matricular-se na Faculdade de Direito de S. Paulo, e dando d'ahi as phases brilhantes por que passou o seu talento, já como estudante o illustre moço começa a distinguir-se na imprensa.

Consegue formar-se em Sciencias Juridicas e Sociaes pela nossa Faculdade, tendo sempre feito figura distincta, destacando-se muitas vezes dos seus collegas.

para nós, mais conveniente? Devemos preferir uma immigração a outra?

Os nossos portos não se fecharão a nenhuma corrente de immigração. O estrangeiro, que aportar as nossas plagas, prompto a empregar os seus esforços e aptidões para a obra da producção geral encontrará protecção e vasto campo para desenvolver a sua actividade; mas o que é certo é que entre a immigração devemos preferir aquella, cuja nacionalidade esteja mais em contacto com a nossa pela raça, costumes e condições do clima.

Deste modo, a immigração não será uma corrente contraria, que virá misturar-se em nossa vida social, não será um corpo extranho incrustado, a força em nosso paiz, mas sim formará um todo homoganeo, que facilmente se assimilará e se confundirá com a nossa população.

N'este presuposto, não é certamente o chim, o que mais nos convem.

Filho de uma raça degenerada e corrupta, o chim não oferece as necessarias condições de estabilidade.

«O chim, diz O. Martins, em sua obra o Brazil e as colonias, não emigra, viaja. Não muda os penates aluga temporariamente o braço. Não é uma população, que se fixa, é a maré em perfeito fluxo e refluxo.»

A immigração chinesa não será mais do que a sombra da escravidão, protegendo para o futuro mais remoto a solução do problema.

Outra, é pois, a immigração que nos convem.

E essa vamos encontrar nos povos

Depois de formado dedicou-se a advocacia distinguindo-se na tribuna, onde só se levantava para defender, em breve conquistou grande nomeada pela eloquencia de sua palavra e sua argumentação logica.

Dedicou-se de corpo e alma as lides do jornalismo, onde tornou se muito popular, devido a independencia com que tratava a todos os negocios politicos.

O Partido Republicano perdeu em Ferreira de Menezes um dos seus mais valentes soldados, que com essa arma terrivel na phrase do Poeta, mais leve que o vento e mais forte que o raio, faria curvar as dismantelamentos do nosso governo fustigando-o ao caminho da lei.

Ferreira de Menezes nunca deixou-se seduzir pelas promessas de seus adversarios, e como disse um jornalista, no entanto estivera no limiar das grandes portas que dão entrada para os palacios encastados da opulencia a tribuna e a imprensa.

Da tribuna não quiz descer quando lhe oferecião ouro...

E na imprensa, nunca transformou em ga-u-a, as penas com que muitos politicos tem conseguido abrir as arcas do thesouro e a bolsa particular,

ligados á nós pelos laços de affinidade de raça pela semelhança ethnologica, e pelas condições climatericas.

Portugal, Hespanha e Italia taes são os paizes que de preferencia devemos buscar para nossa colonisação.

E se crescer a corrente destas immigrações, então o paiz progredirá uniforme, regular e consistente, apresentando todos os caracteres de homogeneidade que constituem uma nação.

CORRESPONDENCIA

Pariz, 23 de Maio de 1881.

Acaba de dar-se na Russia um acontecimento que terá grande influencia sobre os novos destinos paiz. O ministerio do interior, que é o mais importante de todos e cujo titular faz as vezes de um presidente do Conselho de Ministros nos paizes constitucionaes, não está mais nas mãos do general Loris Melik-off. Demittio-se este e foi substituido immediatamente por um homem de que a Europa fallou muito durante uns doze annos, e cujo nome parecia esquecido depois da guerra turco-russa. O novo ministro é o Conde Paolo-Nicollao Ignatieff. Ha na Russia muitos Ignatieffs. Esse nome pertence a numerosas familias da nobreza moscovita. Quando o telegrapho annunciou que Czar entregara a mais importante pasta do seu governo do Conde Ignatieff, bem poucas pessoas pensarão logo n'aquelle que os Turcos haviam baptisado do nome de "pai da mentira", e a quem os Gregos derão a alcunha de "raposa preta."

Sabia-se que o autor da guerra russo-turca tinha cahido em desgraça que não tinha mais nenhuma relação com a Côrte, e que perderia a esperança de jamais tornar a ganhar a influ-

No seu enterro concorrerão pessoas de todas as classes sociaes que firão pela ultima vez render um preito de homenagem ao seu talento.

Ferreira de Menezes morreu pobre, mas d'essa pobreza honrada, deixando á seus filhos como legado um nome illustre, quem para os homens honrados vale mais do que muito ouro, ganhos muitas vezes por meios imorales e illicitos.

A penna enluctada do folhetinista, desfallece, sente na alma do moço emoções de pezar, sente as lagrimas cahirem sobre o papel ao traçar estas tristes linhas que não são mais do que a manifestação simples e sincera de um admirador de seus talentos e character.

São algumas corôas que vem depositar sobre o seu tunulo em recompensa dos seus serviços prestados ao povo, a quem defendia com tanto ardor e desinterosse.

Cerramos um denso vóo sobre o tumulo frio em que repousa o cadaver do heroe, o curvemo-nos aos destinos implacaveis da Providencia.

S. Paulo, Junho de 1881.

SACUL DE SORBA.

encia perdida, a tal ponto que vivia nas suas terras, longe do ruído da politica e do mundo. Mas os telegrammas foram chegando, e, d'ahi a dias não houve mais duvida: o novo ministro russo era o mesmo conde Ignatieff que se illustrara entre os Turcos. O conde começou por annunciar que o poder autocratico do Czar bastará para domar os revolucionarios, e travou com elles um duello tremendo. Não poopa ninguem, e os réos confessos como os suspeitos são tratados com igual severidade. Veremos em que dará esse ensaio.

Ainda existe na Inglaterra, tanto no Parlamento como paiz, um velho fermento de odio tradicional contra a França.

De tempos em tempos, esses sentimentos de rivalidade rebentão á tona d'agua, e algum deputado excêntrico trava da palavra para assignalar perigos imaginarios do lado da França.

E' o que acontece presentemente a proposito da questão tunesina. Os Francezes estendem o seu proctetorado sobre a Regencia, porque esta não é capaz de proteger-lhe as fronteiras, incontinenti a Inglaterra brada amuada. Ora todos, sem grande esforço de memoria, lembrão-se de que a Inglaterra, em plena paz e sem o pretexto algum, apossou-se da ilha de Chypre. Ora a Inglaterra pratica a moral de Frei Thomaz: — E não faças o que elle faz. "Portanto, aconselha a França que retire-se quando antes da Regencia, e não perca assim o seu renome de nação generosa e cavalheira.

A França, naturalmente, não presta ouvidos; mas ha um não sei que de ridiculo nesses sermões da Inglaterra; que vai tomando á direita e á esquerda embora pregue o contrario aos outros.

Formou-se uma commissão de litteratos afim de organisarem uma subscrição no intuito de erigir uma estatua a Victor Hugo.

No mesmo dia á mesma hora, abriu-se ha a subscrição no mundo inteiro. Julga-se que d'aqui a um anno, a estatua poderá ser inaugurada na praça que fica situada a dous passos da morada do poeta, e que hoje chama-se "praça Victor Hugo". O grande poeta esta para partir para Guernesey, onde vae passar o serão, lembrando-se dos dias de exilio que alli passou durante 18 annos do reinado de Napoleão III.

Hontem o redactor do *Almanach Pariziense*, que já annunciei que sahia á luz, em lingua vernacula, no decurso do mez de Setembro, foi levar a Victor Hugo as provas do retrato do poeta que deve figurar á frente do *Almanach*.

Consta-me que o illustre ancião mostrou-se summamente penhorado por essa prova de admiracão, e prometteo dar uma pagina inedita para esse lindo album, que assim subirá n'estima de todos os leitores, visto poder já contar com escriptos ineditos de uns vinte dentre os mais conhecidos litteratos da França inteira, sem fallar das mimosas peças de musica de Kontsthi e das gravuras que devem adornal-o.

(Do nosso correspondente).

COLLABORAÇÃO

Os Abolicionistas

Muitos dos carissimos leitores, extranharão, e mesmo não apreciarão as idéas exaradas n'estas poucas linhas; porem, o meu intento não é os desgostar, porem simplesmente emitir a minha humilde opinião, relativamente a um facto, cuja causa reclama a attentão de todos.

Para esse fim, usei do direito que a illustrada redacção d'esta folha facultava a todos nós: — *Liberdade de pensamento*.

Por tanto, peço venia aos leitores para entrar em materia, isto é, para fallar dos abolicionistas.

Como brasileiro, os venero; como membro da humanidade, admiro-os.

Esses athletas do progresso, despertam emfim, na neutra da escravidão, apontando por entre o véo do obscurantismo que se desfaz, o sol benéfico da liberdade que desponta com todo o seu esplendor! E' começada a grande obra de regeneração de um povo! Não ha causa mais santa, pela qual deyemos pugnar com mais justiça, que a da extincção immediata d'esse cancro social que se chama: escravidão!

Essa santa cruzada para a civilização, caminhará activa e nobre, como a sua missão, desprezando os ataques dos mesquinhos interesses particulares e dos gladiadores da monarchia, á enxugar as lagrimas de milhares de desgraçados, que gemem, incooscientes dos seus direitos, ante a humanidade e Deus, no jugo da mais barbara das instituições!

Parece um crime, hoje, a livre opinião em prol d'essas victimas do despotismo, reduzidas a machinas de ruídos trabalhos; a corpos sem alma; a entes sem patria, sem familia e sem Deos... Amanhã será talvez o contrario! Amanhã... terão patria, por que serão cidadãos, por que já não hão de tocar-lhes nas carnes os azorragues dos sicarios feitores; terão familia, por que já não poderão dispersa-los, como a uma manada de porcos, os cynicos traficantes de carne humana, conhecerão a um Deos, por que aprenderão no livro a conhecer a sua propria individualidade na ordem dos seres, e d'ahi ao Creador de todas as cousas, e essas sublimes palavras que o martyr do Golgotha legára a humanidade, confraternizando os povos: — *Igualdade e fraternidade!* Então, com o livro na mão, não serão um bando de assassinos, como os escravocatas querem, mas um grande numero de cidadãos honestos, de homens avidos de saber, que trabalhando todos para o engrandecimento da patria commum, só terão para os seus passados algos, uma unica sentença — o perdão!

Não podemos nos conservar indifferentes ante a marcha progressiva d'essa causa. Todos nós sem distincção de classe, nem de nacionalidade, devemos tomar o nosso posto no campo da lucta, por isso que do seu resultado depende o futuro d'esta infeliz patria.

Quanto mais perdurar esse aviltamento ao brio nacional, esse impedimento a marcha natural das cousas no seu progredir, tanto peor para nós, por que d'elle depende a prosperidade de um povo que deverá occupar um dos primeiros lugares na vanguarda das nações civilizadas.

E' mais os multiplos assassinatos que todos os dias se succedem é prova bastante, para todos os pensadores que emitem de, consciencia a sua opinião, n'esta melindrosa questão. Mesmo no estado da mais crassa ignorancia e degradação moral a que possa chegar um individuo, uma raça, ou um povo, ha sempre n'elle o sentimento innato dos seus direitos como homem, como parte da humanidade.

D'ahi a lucta da força pela força, isto é do *escravo* e do *senhor*.

Essim será enquanto não desaparecer da sociedade esses dous absurdos titulos que distinguem duas classes inteiramente oppostas!

Bem presinto, do recanto da minha obscuridade, o riso imbecil dos escravocratas, sentindo-se atacados n'aquillo que a sua supina ignorancia, ou deslucamento, faz crer um direito, mas que não passa de um roubo...

roubo tanto mais escandaloso, por isso que é apoiado por uma absurda lei, que para o futuro servirá de epitaphio aos restos mortaes da corruptora monarchia!

Não admiram os sentimentos humanos d'esses Cains da escravidão; não admira a crença de alguns, no supposto direito que legara-lhe a cegueira dos seus antepassados na propriedade do homem pelo homem o que é admiravel o que causa espanto, e mesmo compaixão, pela sua pusilanimidade, é a impassibilidade d'aquelles que, conhecendo o direito desses entes que a sorte lançára na mais precaria condicção social, os vejam, amarrados ao poste da desgraça, succumbirem sem justiça!

Avante pois, n'esse empenho! — E quando houvermos concluido a nossa obra, isto é, rasgado da nossa historia essa pagina negra, podemos erguer orgulhosos a frente e gritar ante todo mundo: — *Somos Brasileiros!* somos Americanos!

HEMFOPU.

GAZETILHA

Jury. — Conforme se vê do respectivo edictal, amanha, ás 10 horas, deve ter lugar a segunda sessão ordinaria do jury d'este termo.

Eleitor. — A Relação do districto mandou incluir na lista dos eleitores d'esta cidade o nome do nosso amigo sr. Francisco Guimarães.

Casamento. — No dia 21 do corrente, nesta cidade, receberam-se em casamento o estimavel moço sr. Pedro Lacreta e a sr. d. Maria Francisca Geribello.

Foram testemunhas: por parte do noivo, o sr. Ferreira Alambert, e por parte da noiva o sr. Fernando Geribello.

— Casaram se, no mesmo dia, o sr. Joaquim L. Leão de Vasconcellos, residente em Campinas, e a sr. d. Maria Theresa de Jesus.

Agradecendo os convites que se dignaram fazer-nos, enviamos aos ditos pares as nossas sinceras felicitações e desejamos lhes um porvir cheio de felicidades.

Graça. — Pelo governo imperial acaba de ser agraciado com o grão de official da ordem da rosa o nosso conterraneo sr. dr. Feliciano Mendes de Mesquita Barros, Engenheiro Civil.

Parabens ao agraciado e á sua familia.

Fallecimento. — Falleceu na Capital, a exma. sra. d. Anna Victorina de Azevedo Marques, virtuosa esposa do nosso distincto collega sr. Joaquim Roberto de Azevedo Marques, a quem e a toda sua exma. familia enviamos os nossos sinceros sentimentos de pesar.

Castro Alves. — Em memoria d'este sempre lembrado poeta, a camara municipal da Bahia resolveu mudar o titulo do largo do Theatro para o de *Praça de Castro Alves*.

Redivivas. — E' o titulo de mais um livro de bellissimas poesias do festejado poeta Carlos Ferreira.

Agradecemos o mimoso presente.

O Americano. — Acaba de apparecer na Capital, com este titulo, um bem redigido jornal.

São seus proprietarios e redactores srs. Cyro de Azevedo e Sá Vianna.

Publica-se ás Quartas feiras, e traz, em seu primeiro numero, varios artigos dignos de ser lidos.

Desejamos ao collega longos annos de existencia, e permittiremos.

Deus Christo e Caridade
— Temos presente o n. 4 d'esta *Revisita* da Sociedade Academica da Côte. E' bem redigida e traz variados artigos. Agradecemos.

O Guaripocaba. — Esta bem redigida folha, que se publica em Bragança, entrou, co o presente numero-260-em seu quinto anno de existencia.

Por esse facto enviamos ao collega as nossas saudações e desejamos que continue a colher louros na difficil e brilhante carreira jornalística.

Imprensa Evangelica. — Recebemos o n. 18 d'esta importante *Revisita* Christã, Consagrada ao Rei do Seculo «Aquelle» que, só, possui a immortalidade, e habita n'uma luz inaccessivel, e dedicada aos interesses de todos os seus subditos no imperio do Brasil. Agradecemos.

A mulher. — A mulher, que foi a perdição para o pai Adão, para Sansão a morte e para Salomão uma viangaça, é para o medico um corpo, para o juiz uma ré, para o pintor um modelo, para o poeta uma flor, para o militar uma camarada, para o padre uma tentação, para o enfermo uma enfermeira, para o são uma enfermidade, para o republicano uma cidadã, para o romantico uma houri, para o versatil um joguete, para o gastronomo uma cosinheira, para o menino um consolo, para o noivo um desejo, para o marido uma carga, para o viuvo um descanso, para o pobre uma calamidade, para o rico uma ameaça, para o jovem um pesadello, para o velho um inimigo, para o homem um estorvo, para o diabo uma agente, para o mundo uma força, e para o typographo... uma *pagina*.

Superstição. — Transcrevemos de um jornal, o seguinte:

«Foi ultimamente preso, em Lisboa, André Rodrigues um pobre diabo, cujos unicos haveres são uns papeis já sebertos, com a oração do justo juiz e outras, bem como uns bonecos pintados, que traz ao pescoço. Parecediote: tal é o estado de embrutecimento a que as suas idéas superstiçiosas o tem reduzido.

Na occasião do interrogatorio começou por dizer que não commettera crime nenhum, e que tudo isto lhe era causado pelos espiritos máus, para se livrar dos quaes trazia sempre consigo as orações a que alludimos.

— Já me trincaram, dizia elle com toda a sinceridade e devoção, já me trincaram a cabeça, que está toda ferida. De noite não me largam. Muitas vezes apparece um gato preto, que me salta a cabeça gritando: «*Vou buscar os meus diabos, vou buscar os meus diabos!*» Outra vez tomam-me o bafio, e eu fico sem poder respirar.

Quando foi preso encontrou-se-lhe uma navalha de ponta e mola, uma ferradura e um casco de cavallo.

A'cerca destes objectos, disse que os punha todas as noites de baixo do travesseiro, em cruz, para afugentar os dia inhos, que fazem uma bulha infernal em redor d'elle, afim de lhe morder as orelhas e chupar os ouvidos. Todas as vezes que falla em santos, dizem-lhe ou gritam-lhe os espiritos máus — «*carago! carago!*», não o deixando rezar com uma grande algazarra.

Com as bruxas, diz ainda elle, não passa tantos trabalhos. Só uma vez por outra é que, quando está deitado, ouve por cima de si um ruído, com o do vento que passa, e ao mesmo tempo proferir estas palavras:

Por aqui passamos,
E havemos de passar;
E André Rodrigues
Havemos d'embruxar.

Uma mulherzinha de virtudes, lá dos sitios da Pampulha, foi quem lhe ensinou a maneira como se devia haver

com espiritos maus, dando-lhe as taes orações e uns evangelhos que traz ao peito. Desde então tem passado o melhor.

— Pois olhe, disse elle por ultimo, pois olhe que chegava a tanto o descaramento dos espiritos maus e dos diabinhos, que muitas vezes iam rebolar-se nas immundicias e entravam-me depois todos sujos pela bocca a dentro.

SACRAMENTO

Quarta carta ao sr. Fiscal

Por motivos independentes da nossa vontade, vimo-nos obrigados a interromper por alguns dias as nossas missivas.

Em nossa ultima, lembramo-nos ainda, promettemos mandar ao sr. Fiscal uma *benta* e *milagrosa* rosca do Espirito Santo; mas, com profundo pezar o dizemos, ficamos em falta, por que o amavel festeiro *roeu-nos a corda*, deixando-nos a *vêr navios!*

Paciencia!
Creda sr. Fiscal, que não recebemos as roscaas prometidas pelo festeiro, senão v. s. teria recebido uma, acompanhada de um lindo *bouquet* de perfumosas flores.

Por fallarmos em perfumes, que são sempre agradaveis, temos necessidade de tractar tambem de cousas desagradaveis, que nos causam nau-seas....

Ha dias, antes de saber o numero passado da *Imprensa*, veio ao escriptorio o sr. *Barroso* procurando *Pasquino* para queixar-se amargamente que ha um boeiro pequeno perto do boeiro do becco do Inferno, cujos miastars encomodam aos traz-antes.

Esperavamos que as cousas tomassem outro character, isto é, que melhassem; mas tudo, infelizmente, continúa da mesma maneira.

Os boeiros exhalando miasmas, os beccos immundos, a mesma falta d'agua etc etc.

Até a illuminação, sr. Fiscal, parece-nos que nos anda debicando! Por fallarmos em illuminação, vem ao caso contarmos um facto digno de figurar nas paginas d'um almanack.

Contaram-nos que foi, ha tempos encontrada n'um dos lampeões desta cidade uma grande *Vespeira!*

Isto o que quererá dizer, sr. Fiscal? Alguns, as pessoas extranhas, pensarão que os lampeões d'aqui são objectos de luxo; mas, nós que os vemos accesos, sabemos, que são de utilidade publica.

Ninguem, supponho, quererá contestar a veracidade do facto que acima ficou narrado, por que temos testemunhas, pessoas serias.

Até o presente não sabemos se o sr. Fiscal pediu ructorisação á camara para mandar limpar os chafarizes denominados do P. Campos e Brochado.

Como diziamos, sr. Fiscal, tudo váe de mal a peor: a camara, oh a camara! não dá signal de vida, não publica o seu expediente, pouco importa-se com o acção das ruas da cidade.

E malhar em ferro frio, sr. Fiscal. A rua de Santa Rita, aquella pobre rua abandonada, desprezada mesmo, conserva, quando chove, umas poças d'aguas extagnadas, que prejudicam á saúde dos moradores d'alli.

Alem disto sr. Fiscal, corre para aquella rua agua suja que da casa do sr. *Kuillian*, atiram no esgoto.

Não temos certeza, mas supponho, sr. Fiscal, que nas posturas da camara deve haver um artigo que prohiba o despejo de aguas sujas nas ruas.

Ora se ha esse artigo, o sr. Fiscal deve intimar, sob pena de multa, aos moradores d'aquella casa que não continuem a fazer esses despejos que vão saber na rua.

Ninguem ignora que estes abusos são prejudiciaes a salubridade publica; por tanto, é preciso, quanto antes, prohibir esses abusos.

Pedimos, pois, confiados no zelo do sr. Fiscal, que estes males sejam remediados.

Terminamos a nossa quarta missiva, e despedimo-nos do sr. Fiscal por algum tempo, porque pretendemos fazer um passeio a China, o *aeleste imperio*, aonde, por curiosidade, imos estudar os costumes, os *bons* costumes, chinezes; mas promettemos, em breve, por accasão das eleições, voltar e continuar as nossas missivas interrompidas por um motivo justo.

Agora... com lagrimas nos olhos, pedimos ao sr. Fiscal que queira aceitar as nossas despedidas e os nossos protestos de estima e consideração. Partimos, é verdade, cheio de saudades do sr. Fiscal, a quem consideramos como um empregado que merece a estima do povo.

Até a volta.

PASQUINO.

Despedida.

São taes as impressões que temos sentido pela estima que todas as pessoas, sem distincção de classe e nacionalidade, nos tem dedicado, que vimo-nos obrigados a vir a imprensa patear a todos a nossa eterna gratidão, offerecendo o nosso mesquinho prestimo em Campinas.

Ytú 26 de Junho de 1881.

Maria Thereza de Vasconcellos
Joaquim L. Leão de Vasconcellos.

Sociedade Carnavalesca

A sociedade carnavalesca—União Ituana—tendo de fazer um pagamento ao sr. Joaquim de Quadros, pede e espera que as pessoas que ainda não pagaram as suas assignaturas o façam, attenta a razão exposta.

Sociedade lotérica

Pergunta-se ao sr. José Geribello se já comprou, com o premio dos bilhetes da loteria do Ypiranga, pertencente á sociedade, bilhetes da loteria da Côte.

ALGUNS SOCIOS.

EDITAL

O Cidadão João Henrique da Silva Castro, Juiz Municipal Supplente desta cidade em Ite Ytú e seu Termo & dreiro.

Faz saber, pelo Doutor Juiz de Direito da comarca Frederico Dabney d'Avellar Brotero, lhe foi communiado haver designado o dia 27 do corrente ás 10 horas da manhã para abrir a 2ª sessão ordinaria deste Termo, que trabalhará em dias consecutivos, e que havendo procedido ao sorteio dos 48 Jurados, que tem de servir na mesma sessão, em conformidade dos artigos 326, 327 e 328 do Regulamento nº 120 de 31 de Janeiro de 1842, forão sorteados e designados os cidadãos seguintes:

CIDADE

- 1 Antonino C. de Camargo Teixeira.
- 2 Antonio de Assis Pacheco.
- 3 Antonio Fermiano de Azevedo.
- 4 Antonio Joaquim Freire.
- 5 Antonio de Quadros Leite.
- 6 Carlos Augusto Pereira Mendes.
- 7 Carlos Kiehl.
- 8 Francisco de Almeida Pompão.
- 9 Francisco Bernardino C. Camargo.
- 10 Francisco de Paula L. de Barros.
- 11 Francisco Pereira Mendes Netto.
- 12 Feliciano Leite Pacheco Junior.
- 13 Joaquim Clemente da Silva.
- 14 Joaquim Elias Pacheco Jordão.

- 15 Joaquim Ferreira Alambert.
- 16 Joaquim Jose de Toledo.
- 17 Joaquim Manoel P. da Fonseca.
- 18 Joaquim Vaz Pinto Ribeiro.
- 19 Jose Alves da Fonseca Coelho.
- 20 Jose A. Marcondes de Moraes.
- 21 Jose Antonio Freire.
- 22 Dr. Jose Elias Pacheco Jordão.
- 23 Jose Feliciano Mendes.
- 24 Jose Galvao de F. Pacheco Junior.
- 25 Jose Januario de Quadros.
- 26 Jose Mariano da Costa.
- 27 Jose Mendes Galvão.
- 28 Jose Rodrigues de Arruda.
- 29 Jose Victorino da Rocha Pinto.
- 30 João Baptista Correa de Sampaio.
- 31 João Henrique da Silva Castro.
- 32 João Pinto Flaquer.
- 33 Luiz Antonio de Anhaia.
- 34 Luiz Nardy de Vasconcellos.
- 35 Manoel Martins de P. Mello.
- 36 Dr. Octaviano Pereira Mendes.
- 37 Paulino Pacheco Jordão.
- 38 Paulino de Lima.
- 39 Quintiliano de Oliveira Garcia.
- 40 Virgínio de Padua Castanho.
- 41 Virgilio Marciano Pereira.

CABREUVA

- 42 Antonio Joaquim de Moraes.
- 43 Diogo Pires de Arruda.
- 44 João Rodrigues de Arruda.
- 45 João Baptista Dias.
- 46 Jose Alves de Mesquita.
- 47 Isaias de Assis Oliveira.
- 48 Manoel Martins da F. Mello.

Aos quaes todos e a cada um de per si, bem como á todos os interessados em geral se convida para comparecerem na casa da Camara Municipal, em a sala das sessões do Jury, tanto no referido dia e hora, como nos seguintes, em quanto durar a sessão sob as penas da Lei si faltarem. Outrosim faz mais saber, que na referida sessão será julgado o processo crime em que é Autora e Justiça, e Réo a fiançado Miguel de Campos da Villa de Indaiatuba. E para que chegue a noticia á todos, mandou não só passar o presente edital, que será lido e afixado nos lugares mais publicos, como publicado pela imprensa. Cidade de Ytú, 13 de Junho de 1881.—Eu Francisco Jose de Andrade, Escrivão do Jury, que o escrevi.—*João Henrique da Silva Castro.*

PAROCHIA DE YTU'

O D. Frederico Dabney de Avelar Brotero, Juiz de Direito desta comarca de Ytú.

Faço saber a todos que o presente edital virem e dalle noticia tiverem que por despachos deste Juizo, de 5, 10, e 20 do corrente, forão, em grão de recurso e em vista de novos documentos e razões apresentados, julgados nas condições de serem alistados eleitores desta Parochia os seguintes cidadãos—Carlos Greillet—José Custodio de Almeida—Getulio Alves Correa—e Galdino Domingues de Moraes. Para que chegue ao conhecimento dos interessados mandei lavrar o presente que vai afixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Passado nesta cidade de Ytú, aos 21 de Junho de 1881—Eu Francisco Bernardino de Campos Camargo, Escrivão o escrevi—O Juiz de Direito—Frederico Dabney de Avelar Brotero

ANNUNCIOS

Sociedade

LOTERICA DO SALTO

Pertencem á esta sociedade dois meios bilhetes da grande loteria da Côte, sendo os dois inteiros de N.º 38.300—333.694 e o meio de no. 477.750, os quaes ficam em poder do abaixo assignado—Ytú 22 de Junho de 1881

Frederico de Moraes.

PEDIDO

Pede-se a pessoa que tem em seu poder o 2º. v. do romance—«As mulheres de mantilhas»—a bondade de mandar entregal-o ao bibliotecario do Instituto.

KEROSENE

Fernando Dias ferraz, participa aos seus fregueses e ao publico que recebeu de Santos uma partida de caixas de Kerosene para vender por preço que aqui em qualquer outro negocio não se compra; aproveitem a occasião: quem tem de comprar; 1—3

PASTO A VENDA

Vende-se um pasto cercado de vallo e com agua dentro, na sahida d'esta Cidade para Sorocaba, junto a capella de S. Cruz.
Quem pretender dirija-se ao abaixo assignado.
Ytu 5 de Junho de 1881.
Feliciano Leite Pacheco Junior,

3--3

AVISO

O abaixo assignado, pede a todas as pessoas que lho são devedoras por contas do anno de 1880, e anteriores, o obsequio de as mandarem satisfazer; para o que, espera até 30 de Junho do corrente anno, e excedendo esse prazo, ver se ha obrigado a entregar a cobrança a um procurador, fazendo publico os nomes dos que não cumprirem, visto que não pode continuar desde essa data por pretender retirar-se.

Ytu 25 de Maio de 1881. 4—4

José Antonio da Silva Pisheiro

TYPOGRAPHIA

DA

IMPRESSA YTUANA

N'esta typographia aprompta-se com brevidade, nitidez, perfeição e modicidade em preços todo e qualquer trabalho concernente a esta arte.

FOGOS FOGOS

NO ARMAZEM DE

Antonio Narciso vendem-se, por preço sem rival, os fogos seguintes :

CAIXAS DE FOGOS
para saloes.

SITOLÕES DE 1 ATÉ 16 TIROS.

RODINHAS DE TODOS OS TAMANHOS

BUSCA-PÉS

BICHAS E

FOGOS DA CHINA

BALÕES PEQUENOS E GRANDES.

Na mesma casa tem um grande sortimento de bons vinhos, louças, ferragens e armarinho, charutos superiores. etc.

VER PARA CRER !!!

ATENÇÃO

ATENÇÃO

NO ARMAZEM DE

José Vicente Martins, chegou um completo sortimento de fogos da china, e fogos de salão de todas as qualidades. Chegou também tainhas frescas superiores. E continua a ter sempre louças, molhados, armarinho, e outros muitos artigos que seria longo mencioná-los. Vende tudo por preço o mais barato possível, mesmo para chamar a atenção de seus bons e numerosos freguezes, como também do respeitável publico, dos quaes o anunciante espera merecer a valiosa coadjuvação.

Ytú, 11 de Junho de 1881.

ALMANACH PARIZIENSE

Album litterario e artistico

EM LINGUA PORTUGUEZA

PARA O ANNO DE 1882

Esse lindo volume in-8º. sahirá á luz em Pariz a 1º. de Setembro deste anno, contendo: um elegante pontificio, gravado por *Jacques Maillet*, cavalheiro da Legião de honra; - uma peça de musica *inedita* pelo celebre compositor Antonio de Kontski, autor de *Reveil du Lion*; - varios retratos de vultos contemporaneos, taes como Dumas Filho, Victor Hugo e Gambetta; numerosas gravuras escolhidas; - artigos de modas de Pariz; - novellas chistosas; - paginas humonisticas de escriptores nacionaes e estrangeiros.

Preço :

Recebem-se assignaturas no escriptorio desta folha, e, em Pariz no estabelecimento dos Srs. J. Batard Morinau e Cia. 150, Boulevard de Strasbourg, 50.

FOGOS

Na chacara, que foi do fallecido Sr. Cerino, vende-se rojões, busca-pés, bombas e outros fogos proprios para as festas de S. João e S. Pedro por módicos preços.

3-3

Unicos agentes e depositarios : Silva Gomes & Comp
24 Rua de S. Pedro, Rio de Janeiro.

Tonico, Reconstituente, Regenerador

VINHO DE MARSÁ

do Doutor MOUCELOT, da Faculdade de Pariz

Aprovado pela Academia de Medicina

Este precioso producto é recommendado pelas autoridades medicas mais celebres, as pessoas atacadas de debilidade, proveniente da natureza do clima, excessos, inenças, ou casos que necessitam a reconstituição e regeneração do organismo enfraquecido.

O VINHO de MARSÁ do Doutor MOUCELOT, activa a circulação, excita e restabelece as funcões digestivas, recupera as forças e dá o vigor e a saúde.

Com grande successo, recommenda-se o VINHO de MARSÁ, no rachitismo, Anemia, chlorosis, Cachexia, Fluxo branco, Fraquezas e debilidades provenientes de doenças devidas a pobreza de sangue, é com certeza o tónico, reconstituente e regenerador por excellencia o mais poderoso e de uma efficacidade sem conteste.

Consultar a nota acompanhando cada garraffa

J. BATARD MORINEAU & C^{ie}, Droguistas
50, Boulevard de Strasbourg, PARIS

E EM TODAS AS PHARMACIAS

Tomar cuidado com as falsificações.

Unicos agentes e depositario : Silva Gomes & Comp
24 Rua de S. Pedro Rio de Janeiro